
Propositura ao cargo de
Diretor do Departamento de Informática
Escola de Engenharia, Universidade do Minho

João Miguel Fernandes
janeiro 2022

Caros colegas do DI,

Gostaria de anunciar a minha **total disponibilidade para assumir o cargo de diretor do DI**. Faço-o, pois sinto que atravessamos uma fase muito complexa, que necessita de uma liderança forte, determinada, corajosa. Sinto que tenho a energia e a motivação para protagonizar as mudanças que me parecem necessárias para dar um novo rumo, mais vibrante e mais bem-sucedido, ao DI.

O colega João A. Saraiva acompanha-me nesta propositura e será vice-diretor caso eu seja eleito.

O grande desígnio desta candidatura é começarmos a preparar o DI para os próximos 20 anos, já que assistiremos nos próximos 10-15 anos a profundas mudanças internas (e.g., muitos colegas aposentar-se-ão) e a várias pressões externas (e.g., fenómeno do ensino online, declínio demográfico). Há que começar,

desde já, a preparar o futuro. **Precisamos de ser pró-ativos, de decidirmos o que fazer**. Não podemos esperar mais tempo, nem que sejam os outros o fazê-lo por nós, sob o risco de não termos depois capacidade para reagir atempadamente ou de o rumo não ser o que nos seja mais favorável.

Temos de ter a capacidade para internamente nos reconfigurarmos e alterarmos algumas das nossas realidades; caso contrário, dificilmente teremos um futuro de sucesso. Estes são tempos desafiantes, pelo que temos que ter a coragem de os enfrentar com determinação e sentido de responsabilidade.

Deparamo-nos hoje com **vários problemas, restrições e constrangimentos** que urge resolver ou minimizar:

- número excessivo de docentes convidados;
- corpo docente envelhecido;
- limitações decorrentes de termos uma só área disciplinar;
- gestão pouco eficiente dos espaços do DI (gabinetes com infiltrações, espaços mal distribuídos, espaços pouco cuidados);
- gestão pouco eficiente dos recursos em períodos de avaliação nos cursos com muitos alunos (e.g., realização e correção dos testes escritos);
- presença digital incoerente, antiga e desatualizada;
- falta de peso institucional do DI na EEng e noutros órgãos de decisão da UM;
- falta de apoio aos docentes e alunos nas suas atividades letivas ou de investigação (e.g., laboratórios sem computadores);
- tarefas administrativas demasiado manuais e com poucos recursos.

Para abordar estes problemas, iremos promover várias discussões internas, que esperamos que sejam participadas e que gerem consensos sobre:

- d1 a reorganização do departamento em áreas/grupos disciplinares;
- d2 a redistribuição dos espaços;
- d3 a melhoria da qualidade/sustentabilidade da oferta educativa.

Estes são três temas estruturantes, que afetam a nossa vida diária, mas que, no essencial, estão estagnados há muitos anos. A questão das áreas disciplinares é crucial para afirmar o nosso futuro, nomeadamente para sabermos quais as áreas de excelência onde queremos ser reconhecidos. O modelo atual com uma única área já demonstrou várias vezes que nos tem sido prejudicial em diversos contextos. Será importante **encontrarmos uma solução que defina um número controlado de áreas disciplinares, com uma granularidade adequada**. Cada área deverá ter massa crítica, ter uma liderança forte e com capacidade de dialogar com a unidade orgânica e a Reitoria, e possuir um suporte pedagógico e científico impactante para o DI. Parece-nos que temos estrutura para definir entre duas a

quatro áreas, números que garantem a tal massa crítica. Todos juntos seremos capazes de realizar este exercício com toda a responsabilidade.

Quanto aos espaços geridos pelo DI, devemos **estabelecer critérios objetivos de afetação** e fazer uma nova distribuição em consonância. Há muitos espaços que podem ter novas tipologias. Teremos que procurar soluções que permitam que cada docente do DI tenha um gabinete individual (necessário para garantir, por exemplo, contextos adequados para aulas online). Caso isso não seja possível, os gabinetes mais espaçosos devem, tendencialmente, ser usados como gabinetes partilhados. Devemos ainda procurar aumentar e melhorar os espaços que temos à nossa disposição (ver i2 e i3).

No serviço docente, a entrada de novos docentes de carreira irá permitir que novos conteúdos (mais atuais, mais pertinentes, mais interessantes) possam ser abordados. Temos que **aproveitar os novos docentes para refrescar os conteúdos e as práticas letivas das unidades curriculares** (UCs) que venhamos a identificar como “cristalizadas”. Outro problema está relacionado com as UCs “unipessoais”, i.e., UCs para as quais só há um docente de carreira capacitado para assegurar a respetiva regência. Temos que encontrar mecanismos que permitam montar equipas docentes para essas UCs (em especial das UCs obrigatórias), facilitando assim a rotatividade entre docentes. Isto permitirá uma gestão mais facilitada de sabáticas, de baixas médicas, de ausências prolongadas, de situações inesperadas que possam suceder. Este tema tem uma relação muito estreita com as áreas disciplinares, pelo que devemos analisá-lo com essa perspetiva em mente.

Temos o mérito de ter construído uma imagem de rigor e competência que faz muitos alunos terem interesse nos nossos cursos. Contudo, este inquestionável sucesso, que tem implicado um crescimento constante no número de alunos, não tem tido o devido reforço dos nossos recursos. Este é o aspeto que temos de tratar de forma mais imediata para podermos continuar a cumprir a nossa missão, pelo que iremos exigir junto dos diferentes órgãos da UMinho, a **abertura de vagas para a contratação de professores e funcionários**. Não é aceitável, nem sustentável, continuarmos a trabalhar com a quantidade de convidados que temos tido nos últimos anos e com um quadro de funcionários tão exíguo. Temos conseguido sobreviver graças ao enorme empenho e ao indiscutível sacrifício de todos, mas este modelo de funcionamento já atingiu, há muito, o ponto de rutura.

Ao nível do nosso posicionamento no âmbito da EENG, não devemos fomentar uma ideia de confronto ou vitimização com os restantes departamentos e com a própria EENG. Somos um importante departamento da EENG e devemos procurar que a nossa voz seja ouvida e respeitada, tendo em consideração a nossa dimensão. Para tal, devemos procurar **estar representados em órgãos da EENG e da UMinho e ter uma atitude cooperante**, sem deixar de defender os nossos

interesses. Devemos fomentar parcerias com as outras sub-unidades em vez de promover confrontos desnecessários. Em particular, devemos manter relações saudáveis com os departamentos com quem temos colaborações de ensino.

Adicionalmente, propomos dinamizar as seguintes iniciativas:

- i1 estabelecimento de parcerias institucionais com empresas de referência da área (e.g., Primavera, Accenture, Bosch, Checkmarx, OutSystems) para patrocinar a instalação de laboratórios no DI;
- i2 análise, junto da EENG, da possibilidade de o edifício onde estamos instalados ser totalmente usado e gerido pelo DI;
- i3 realização de obras no departamento (eventual reconfiguração de alguns espaços);
- i4 reformulação dos websites;
- i5 recuperação do sistema de informação do DI (OmniDoc), especialmente as componentes de apoio a atividades letivas;
- i6 aquisição de um sistema informático que permita a realização de testes em modo digital (com correção automática);
- i7 atualização do regulamento do DI de forma a contemplar o processo de eleição do diretor.

Em conclusão, nesta fase da nossa vida coletiva, mais do que olhar para os nomes dos candidatos, que tenham ou não explicitado as suas linhas programáticas, é fundamental sabermos que rumo queremos dar ao nosso DI. Pedimos que olhem para esta nossa disponibilidade essencialmente como uma proposta que aponta um rumo que permitirá evoluir o departamento segundo uma estratégia que assume que as mudanças mais importantes só se farão se nós próprios formos pró-activos. Esperamos que as linhas gerais desta candidatura suscitem grande adesão e que, todos juntos, as possamos pôr em prática. Estamos convictos que o caminho que propomos é o que melhor nos preparará para o futuro.

Estamos naturalmente à inteira disposição dos colegas para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais ou discutir aspetos específicos das ideias que defendemos aqui e que pretendemos ver concretizadas, no caso de sermos eleitos. Também estamos disponíveis para ouvir e analisar os contributos de quem possa pensar de forma diferente.

Braga, 14.jan.2022